



Relato de experiência do Cordel 2.0: na Interface da Educação, Literatura e Tecnologia.

Carlos Javier Vidal Guerrero
PPGEduC-UNEB (Brasil)
cjaviervidalg@gmail.com

Celeste Maria Farias de Souza Dias
GP-UMANITÀ UNEB (Brasil)
celestefarias@ymail.com

Resumo: O Cordel 2.0 conecta a Periferia e a Inteligência Artificial (IA), unindo a tradição da Literatura de Cordel com a Cultura Popular Digital. A experiência pedagógica e literária se propôs a democratizar o acesso à cultura, promover a inclusão digital pela educação e fortalecer a identidade cultural das comunidades. Em 2025, iniciou-se em Salvador/Bahia, a primeira edição, no Espaço Cultural Alagados, localizado no Bairro do Uruguai. A escrita criativa compõe histórias que celebram o patrimônio imaterial do Cordel enquanto desenvolvemos narrativas humanas com assistência responsável da IA generativa.

Palavras-chave: Educação; Literatura Popular; Tecnologia; Inteligência Artificial.

Introdução

O projeto intitulado Cordel 2.0, trata-se de um método e visão que pretende desenvolver a produção de literatura popular no contexto global da Cultura Digital e local das periferias urbanas. Este relato de experiência, descreve e reflete sobre a sua primeira edição ocorrida entre janeiro e julho de 2025. Com foco na escrita de literatura de Cordel, a jornada contemplou Oficinas, Saraus e a produção de uma Antologia de Literatura Popular que está sendo socializada em escolas e bibliotecas públicas da cidade de Salvador/BA.

O projeto, que hoje é também um selo editorial, foi financiado pela Lei 8.313/1991¹ de Incentivo a Projetos Culturais sob o Programa Rouanet nas Favelas, foi publicado na Portaria SEFIC/MINC número 437 (DOU, 24 JUN. 2024). Desta forma, o trabalho educativo da

¹A Lei nº 8.313/1991 (Lei Rouanet) é o principal mecanismo de incentivo fiscal à cultura no Brasil. O *Programa Rouanet nas Favelas*, segundo o art. 50 do Decreto nº 11.453/2023, que “dispõe sobre os mecanismos de fomento do sistema de financiamento à cultura”, foi uma iniciativa inédita do Ministério da Cultura - SEFIC em parceria com o Instituto Cultural Vale e a CUFA – Central Única das Favelas. Seu objetivo foi descentralizar os recursos da Lei Rouanet, destinando R\$5 milhões a projetos culturais em territórios de favela de cinco capitais brasileiras, com foco em ações afirmativas, inclusão e impacto social relevante. O Pronac 244715 - Projeto *Cordel 2.0: a Periferia e a Inteligência Artificial em uma Jornada Criativa* foi aprovado através da Portaria SEFIC/MINC Nº 437, de 24 de Junho de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/lei-rouanet>. Acesso em: 18 Ago. 2025.



experiência foi viabilizado pela via da arte literária popular no contexto sócio geográfico do Espaço Cultural Alagados, na Península de Itapagipe.

1 Justificativa

O Cordel 2.0, faz uma abordagem prática e experiencial da Escrita Criativa na contemporaneidade, fomentando a criação de Literatura de Cordel e a educação em tecnologia da Inteligência Artificial Generativa. Desta forma, há duas justificativas para realizar esta experiência, uma política dada pelo local selecionado para a primeira edição, e uma epistemológica dada por quatro eixos teóricos que direcionaram o projeto.

Em primeiro lugar e com relação ao local da primeira edição, o Cordel 2.0 ocorreu no coração da Cidade Baixa em Salvador/Bahia, no Nordeste brasileiro. Este, trata-se de um território marcado pela alta densidade populacional de comunidades e bairros que expressam o rosto da periferia da capital baiana. Segundo o IBGE em 2022, Salvador apresentava uma densidade populacional de 3.486,49 habitantes por km², com uma população majoritariamente parda (49%) e preta (34,1%), além de um IDEB abaixo da média nacional: 3,5 na rede pública em 2023, frente à média nacional de 4,1, conforme dados do INEP. Em síntese, esses três indicadores da realidade soteropolitana, justificam a realização da Experiência do Cordel 2.0 porque: tem incidência em um território marcado pela aglomeração e vulnerabilidade urbana, faz uma abordagem afirmativa de uma história de injustiça social relacionada às questões raciais e, pela necessidade de fortalecer o desenvolvimento educativo por meio de ações baseadas na arte e na cultura literária.

Por outro lado, os 4 eixos epistêmicos que perpassam como eixos da experiência do Cordel 2.0 foram:

- a) A Literatura de Cordel: Trata-se de um gênero literário popular que se expressa por meio de versos, rimas, cantoria, música e ilustração. Considerada Patrimônio Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2018, a literatura de Cordel é uma manifestação cultural importante do imaginário popular da cultura brasileira, especialmente no Nordeste do país. Na execução do Cordel 2.0, buscou-se que a palavra dos participantes se tornasse versos e estrofes da voz do Território, da alma dos seus autores, sendo tudo, ou tentando com a tecnologia que, o escrito seja realizado com o estilo e musicalidade popular cordelista.
- b) Educação Digital: O Cordel 2.0 tem um posicionamento construtivo no debate político e social, alinhando-se a diretrizes nacionais e globais para garantir que a inovação sirva à equidade e à preservação cultural. Por um lado, conforme a Lei 14.533/2023 (Política

Nacional de Educação Digital - PNDE) e, por outro, tanto o Projeto de Lei (PL) 2338/2023 como o marco teórico para IA da UNESCO (2024), que orientam o uso ético de IA no Brasil, inspira a abordagem educativa e humanizada da experiência com novas tecnologias. Sendo assim, o Cordel 2.0 conclui o processo criativo em uma antologia que é fruto de um trabalho educativo popular, especificamente, no âmbito de uma proposta cultural inclusiva, diversa, social, subjetiva e humanizante. Diante da Cultura Digital e os modos de produção voltados para a reprodução mecânica e o esvaziamento humano, nestes escritos, se resgata a subjetividade por meio de versos e cordéis que esperançam e salientam a construção coletiva com todas as suas singularidades.

- c) Livro-leitura: O Cordel 2.0 tem como parte fundamental do seu projeto a produção de um livro e o fomento à leitura. Recentemente, na consulta pública ao Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) 2025-2035, confirma-se esta intenção do projeto porque há baixos índices de leitura no Brasil, o que se agrava com as grandes e desafiadoras mudanças tecnológicas que vive o mundo todo. Por tudo isso, experiências como o Cordel 2.0 fortalecem o PNLL, especialmente porque pode ajudar a combater as desigualdades, frutos do projeto colonial, o racismo e a violência, e concomitantemente a isso reconhecer, valorizar e promover a imensa diversidade cultural e linguística. Embora alguns versos não chegaram a se constituir Cordéis, com alegria, todos estes, por meio desta antologia fazem parte do acervo Nacional da Literatura Popular Brasileira.
- d) Arte-Cultura: Através dos eventos culturais de Saraus e Encontros com autores consagrados, o Cordel 2.0 em Salvador inspira participantes a explorarem a sua criatividade e, ao mesmo tempo, promove a socialização e a formação de redes culturais na comunidade. Os eventos da experiência foram oportunidades para celebrar e valorizar a Literatura de Cordel, enriqueceram a identidade cultural e fomentaram o orgulho local.

2 Metodologia

A experiência do Cordel 2.0 foi conduzida com base em uma metodologia empírico-experiencial, essa combinou vivência em primeira pessoa dos participantes que criaram seus versos a partir das histórias de vida pessoais e, quando confrontados com as formulações da IAG, escolheram ativamente e dentro do campo de cada subjetividade as elaborações simbólicas mais apropriadas na sua produção de literatura popular. Para a implementação desta metodologia, se trabalhou com uma equipe técnica dividida nas seguintes áreas ou funções.



Com relação ao local de realização das oficinas do Cordel 2.0, essas aconteceram no Teatro do Espaço Cultural Alagados (Praça do Uruguai), dirigidas a jovens e adultos (15–99 anos) da Península de Itapagipe em Salvador/BA. Estas, alinhadas à abordagem empírico-experiencial, articularam tanto as vivências em primeira pessoa, histórias de vida convertidas em matéria poética, quanto o confronto crítico com formulações de IAG, em que cada participante decidia, no âmbito de sua subjetividade, as operações simbólicas mais pertinentes à criação de literatura popular.

Com respeito ao planejamento, execução e pós-produção, a experiência contou com funções complementares que acompanharam o processo de setembro de 2024 até agosto de 2025: Produção Executiva, Coordenação Pedagógica, Contação de Histórias, Literatura de Cordel, Tecnologia da IAG, Escrita Criativa, Oralidade, Xilogravura, Equipe Editorial, Equipe Administrativa, Técnicos, Webdesign e Mídia/Gestão de Redes. Esse arranjo administrativo assegurou coerência didático-metodológica, mediação cultural sensível ao território, suporte técnico-criativo ao diálogo entre tradição cordelista e IAG e curadoria editorial para o pós-oficinas (Sarau, antologia, e-book e xilogravura).

Com relação aos objetivos esperados, em geral, a experiência do Cordel 2.0 consistiu em fortalecer a identidade cultural e promover o acesso crítico à cultura digital por meio da literatura de cordel e do uso reflexivo de IA. Por outro lado, de forma específica se definiram três alvos secundários: (a) formar autoria em poesia de cordel entre moradores de Itapagipe; (b) ensinar um método crítico de diálogo entre tradição cordelista e IAG; (c) publicar uma antologia com os textos produzidos.

Além disso, o desenho das oficinas elaboraram quatro resultados de aprendizagem esperados conforme o planejado com os Arte-educadores: (1) Escrita Criativa em tempos de IA — estruturas de versos autorais e roteiros de diálogo com *chatbot*; (2) Cordel — apropriação prática de recursos formais (rima, estrofe) com mestre cordelista; (3) Contação de Histórias, ativação de memórias e narrativas comunitárias como matéria poética e valorização estética de “causos” locais; (4) Oralidade, treino performático para sarau e expressão autoral. Sendo assim, segue a tabela com o desenho das oficinas:

TABELA 01: Estrutura Oficinas Cordel 2.0

Primeira Etapa	
20 min	Atividades de boas-vindas: Produção e Equipe.
25 min	Escrita criativa 1: Professor IA Sentimentos e estrutura.

10 min	Esquete: Jovens da comunidade. Retomada com escrita.
1h	Introdução ao Cordel: Cordelista.
15 min	Lanche - Área externa/comunitária
1h	Criação de Cordel: Cordelista.
30 min	Escrita criativa 2, diálogos com IA.
15 min	Finalização e info RRSS e comunicados das atividades da semana seguinte.
Segunda Etapa	
20 min	Boas-vindas e Escutatória dos participantes: Produção e Equipe.
5min	Momento Griô: Moradora da comunidade
10min	Esquete: Jovens da comunidade
1h30min	Contação de Histórias: Professora.
15min	Lanche - Área externa/comunitária
1h30 min	Oralidade: Professor.
15min	Fechamento e informações para o Sarau e Coletânea.

FONTE: Projeto Cordel 2.0

Dentro do processo criativo, pode ser chamada de avaliação formativa uma autoavaliação curta ao final de cada encontro, observação dos facilitadores (participação, progressão na escrita, apropriação da oralidade) e análise dos artefatos (versos, esquetes, narrativas). Assim, os produtos previstos: (i) Sarau de apresentação pública; (ii) Coletânea digital (e-book) com cordéis e poesias populares autorais; (iii) Acervo de processos (*making of*, imagens, relatos e vídeos) para circulação comunitária e educativa.

Na execução, identificaram-se quatro frentes críticas e seus respectivos arranjos mitigadores: Primeiro, o tempo de maturação poética, para aprendizagem de métrica, rima e composição imagética demanda aclimação progressiva, por isso, adotou-se uma sequência de complexidade (do verso livre à estrofe rimada), com *feedback* entre pares e curadoria docente do Cordelista e da Escrita Criativa focalizada em micro competências (ritmo, léxico, imagens-núcleo); segundo, a preservação da voz autoral frente à IA para evitar a ‘pasteurização’ estilística, explicitando-se a IA como apoio heurístico, gerador de alternativas e contraste, e não como determinante estético, a cada interação com o *chatbot*, os participantes eram conduzidos a justificar escolhas, retomar repertórios locais e reinscrever marcas de estilo pessoal por meio

da escrita em papel; terceiro, a acessibilidade tecnológica que considerava a heterogeneidade de letramentos e o acesso desigual a dispositivos, estruturando-se uma mediação presencial contínua (facilitadores itinerantes e tutoria) e uso compartilhado de equipamentos, com roteiros simples de prompts e ênfase na autonomia gradual; e em quarto lugar, a curadoria cultural, a fim de resguardar a integridade simbólica do território, instituiu-se um crivo de pertinência e respeito às referências comunitárias, acionando memória local (Momento Griô), validação entre participantes e revisão sensível por parte da equipe editorial antes da circulação pública.

O desenho da escrita criativa dentro do cordel descreve nos encontros um ciclo de memória–oralidade–performance, configurando assim uma progressão autoral completa. Nesta, a experiência vivida é convertida em forma poética e, em seguida, nos saraus advém a escuta pública da comunidade. Nesse sentido, assinala-se com elemento crítico a mediação entre tradição cordelista e escrita com IAG, orientada por critérios éticos e pedagógicos que, em grandes linhas, consistia em dar a escolha ao/à escritor/a. Ou seja, a IA funcionava como dispositivo de modulação e comparação, enquanto as decisões semânticas permaneceram ancoradas no juízo do/a autor/a e na memória do território.

O resultado desta metodologia foi o fortalecimento de identidades e a consolidação de um campo de criação situado, no qual técnica, linguagem e pertencimento operam de modo co-implicado, contribuindo, ao mesmo tempo, para a circulação cultural e para a formação de um letramento digital crítico enraizado na Península de Itapagipe.

3 Resultados

O Cordel 2.0 foi executado integralmente, cumprindo todas as etapas previstas e superando as metas de impacto social, cultural e educativo conforme o previsto na instrução normativa vigente (Instrução Normativa MinC nº 23/2025) do Ministério da Cultura do Brasil. A seguir, uma tabela resumo dos indicadores de impacto ou resultados da execução do projeto:

Quadro 02: Resultados da execução do projeto.

Etapas	Data(s)	Ação / Atividade	Público atingido	Local / Observações
Execução	22 e 29/03/2025	Oficinas de cordel, escrita criativa e oralidade	45	Teatro do Espaço Cultural Alagados

Execução	29/03/2025	Oficina de IA e contação de histórias	45	Teatro do Espaço Cultural Alagados
Execução	01 a 23/04/2025	Monitorias de escrita	20	Atividade formativa complementar
Execução	05/04/2025	Sarau de encerramento das oficinas	70	Apresentação pública
Execução	29/05/2025	Lançamento do livro <i>Antologia Cordel 2.0 – Volume 1</i>	80	Evento de circulação
Execução	Datas diversas (mar.–jul.)	Rodas de conversa e circulação em escolas e espaços culturais	aproximadamente 400	Ex.: Escola Hercília Moreira; Biblioteca Juracy Magalhães Júnior; Banca dos Trovadores
Execução	07/07/2025	Oficina de xilogravura (Mestre Luiz Natividade; Prof. ^a Sole Crisálida)	45	Formação artística
Execução (on-line)	Contínuo (mar.–jul.)	Transmissões on-line de eventos e divulgação nas redes	mais de 20.000 visualizações	YouTube e Instagram

Execução (distribuição)	Contínuo (mar.–jul.)	Distribuição gratuita da antologia (impresso e digital)	800 exemplares	Acesso aberto e entrega local
Pós- produção	jul.– ago./2025	Avaliação do projeto	—	Consolidação de aprendizados
Pós- produção	jul.– ago./2025	Prestação de contas	—	Aspectos administrativos
Pós- produção	jul.– ago./2025	Divulgação dos resultados	—	Relatos e peças de comunicação
Pós- produção	jul.– ago./2025	Distribuição de exemplares (patrocinadores, parceiros, comunidade)	—	Circulação dirigida
Resultados consolidados	mar.– ago./2025	Público presencial (físico)	483	Participantes de oficinas, eventos, rodas e atividades formativas
Resultados on-line	mar.– ago./2025	Alcance digital (lives, redes e livro aberto)	Mais de 500 downloads e compartilhamento	Transmissões YouTube/Instagram/WhatsApp; download/consulta do livro digital; conteúdos educativos
Outros resultados	mar.– ago./2025	Publicação da <i>Antologia Cordel 2.0 –</i>	—	Fortalecimento de identidade cultural e inclusão digital

		<i>Vol. 1</i> (impresso e digital)		
Outros resultados	mar.– ago./2025	Formação crítica sobre IA e cultura digital; engajamento comunitário	—	Participação voluntária
Outros resultados	2024–2025	Artigo acadêmico sobre a experiência	—	DOI: https://zenodo.org/records/14163902
Prestação de Contas	06/10/2025	Envio de relatório de cumprimento de Objeto	—	Projeto encaminhado para avaliação de resultados no SALIC - Sistema de Apoio à Leis de Incentivo à Cultura
Continuidade	2025	Inscrição do projeto em novos editais	—	Planejamento de próximas edições

FONTE: Planilha de prestação de contas projeto PRONAC 244715.

Assim, em síntese, entre março e agosto de 2025, o Cordel 2.0 cumpriu um ciclo completo de criação, circulação e prestação de contas que articula formação, produção e difusão cultural: se realizaram oficinas de cordel, escrita criativa, oralidade, IA e contação de histórias; promoveram-se monitorias, saraus e o lançamento da *Antologia Cordel 2.0 – Volume 1*; ofertaram-se rodas de conversa e uma oficina de xilogravura; se transmitiram atividades online e distribuíram gratuitamente a coletânea em formato impresso e digital. Somam-se 483 pessoas impactadas presencialmente, além de alcance digital contínuo (*lives*, acesso ao livro e conteúdos educativos), com registro transparente de processos e resultados, avaliação, envio de prestação de contas, e encaminhamentos para a continuidade por meio de novos editais.



Esses dados, atestam a efetividade formativa e sociocultural do projeto, onde a interface entre Educação-Literatura de Cordel-Tecnologia de IA, fortaleceram identidades, ampliaram possibilidades de letramentos digitais críticos e consolidaram práticas editoriais e pedagógicas. Por meio deste processo, se instaurou a base empírica que será abordada nas discussões e desfechos reflexivos subsequentes sobre autoria humana, uso situado de IA e a dialética analógica-digital na salvaguarda do Cordel como Patrimônio Imaterial e Cultura Viva.

4 Discussões e Desfechos Reflexivos

A experiência do Cordel 2.0 afirmava uma premissa simples e exigente: o Cordel é humano, e a IA, quando convocada, atua como assistência situada. Essa escolha ético-metodológica não é uma recusa da tecnologia, mas uma recusa do automatismo próprio do modelo de capital de mercado. Em literatura popular e, em especial, na tradição do Cordel, a criação emerge do entrelaçamento de três fios: a vivência subjetiva do autor ou autora, a representação simbólica pela escrita e a inscrição territorial da voz (Guerrero, Lima Jr & Farias, 2024). É nessa tríade que se reconhece a *poiesis*, processo genésico com o qual as máquinas operadas por *Machine Learning* podem tangenciar, mas não substituir.

Nessa moldura, a IA entra tardiamente e com escopo definido: ajuste de superfície. Métrica, rima, fluência sintática consiste em aquilo que, sem reduzir a complexidade do estilo, pode ser explorado como variação sintática. Por exemplo, uma sextilha recém-escrita pode receber do *chatbot* alternativas de musicalidade (AABB, ABAB etc.); em seguida, o/a participante seleciona o que preserva o enredo, o timbre da voz e a verossimilhança com o território (Guerrero, Lima Jr & Farias, 2024).

Portanto, este desenho descrito responde aos riscos concretos do uso acrítico da IA no cordel. Daí que na oralidade, destino natural do poema, exige a inteligibilidade e dignidade da fala popular; a máquina, buscando rimas e métricas, por vezes propõe neologismos descolados do “chão da fala”, empobrecendo o que deveria soar raiz. O método mitiga essas derivas com prototipagem performativa (leitura em voz alta como se fosse sarau), leitura cruzada entre pares e curadoria editorial sensível, sempre com o cuidado de não pasteurizar as marcas singulares da voz e a conexão afetivo e espiritual da autoria humana. Esse cuidado também se articula ao reconhecimento institucional do Cordel como Patrimônio Cultural do Brasil (IPHAN, 2018), o que reforça a responsabilidade com sua salvaguarda.

Experimentos anteriores reforçaram a IAG como provocação heurística. Tal foi o caso das precursoras oficinas de “Escrita Criativa em tempos de IA” (2024), em que cada participante escolhia secretamente um sentimento e escrevia um pseudo verso com um substantivo e dois



adjetivos, sem nomeá-lo. A IA tentava inferir o afeto; muitas vezes falhava, mas, nesse falhar, abriam-se pistas semânticas e ampliava a percepção do próprio autor sobre seu texto; ou seja, um uso de IA que estimulava a reflexão e a livre associação sem substituir a decisão final (Guerrero, Lima Jr & Farias, 2024).

Embora no entorno artístico, a recepção da IA siga marcada por resistências, esta experiência se apresenta como uma metodologia que acompanha um processo autoral genuíno e sem ingenuidades a respeito da IAG. Por exemplo, em uma matéria jornalística do Portal Terra, há uma crítica da qual a equipe editorial do Cordel 2.0 participou (Zibordi, 2025), alerta-se, com razão, que em uma simples conversa com um *chatbot* não é difícil tensionar dispositivos centrais da Lei de Direitos Autorais (BRASIL, 1998); em vez de atenuar esse problema, o Cordel 2.0 o traz para o centro da cena, explicita o papel da IA no processo e devidos procedimentos a fim de documentar a traçabilidade e a conexão afetiva das escolhas das palavras. Na antologia resultante, com ISBN e 29 autores, registra-se com transparência o método e a extensão do auxílio algorítmico, oferecendo um precedente de boas práticas e formação em cultura digital em contextos periféricos.

Desta forma, no posicionamento adotado pelo processo de construção no Cordel 2.0, se dialoga com um aprendizado mais amplo: recolocar a tecnologia em seu devido lugar, à serviço da formação, da criação e do pertencimento ao território. No caso, a escolha das palavras é tida como um ato humano que não pode ser terceirizado sem custo simbólico, por isso se insiste na primazia da experiência diante da sedução do atalho automático. No entanto, o projeto enfrenta a lógica utilitarista que orienta parte do ecossistema digital e reinstala a pergunta que importa desde o meu local de fala: o que faz sentido dizer aqui, agora, com esta voz, para este público? Leituras críticas recentes, inclusive diagnósticos públicos sobre regimes de uso por gerações e entrevistas amplamente divulgadas com líderes do setor, têm descrito apropriações distintas da IA (Altman, 2025; Harari, 2024), mas também alertam para seus efeitos estruturantes no campo das decisões humanas.

Por fim, há um ponto de método que atravessa toda a experiência, uma dialética entre o analógico e o digital que se entrelaça na metodologia da Experiência do Cordel 2.0. No manuscrito, na roda de escuta, no corpo em performance, nada disso é vestigial; estes momentos são a infraestrutura de sentido que o projeto favorece. Nesse caminho, a IAG amplia repertórios e ritmos, mas é no encontro entre pessoas, memórias e sotaques, que se dá lastro ao dizer poético e popular do Cordel 2.0. Ao tratar a literatura de cordel como patrimônio vivo, e não relíquia, o projeto colabora para um letramento digital crítico capaz de habitar (e não apenas consumir) o ecossistema da cultura em rede (IPHAN, 2018).



Considerações Finais

O Cordel 2.0 produz uma antologia ao modo de um trabalho educativo popular, especificamente, no âmbito de uma proposta cultural inclusiva, diversa, social, subjetiva e humanizante. Diante da Cultura Digital e os modos de produção voltados para o esvaziamento humano, nesta experiência, se resgata a subjetividade por meio de versos e cordéis que esperançam e salientam a construção coletiva com todas as suas singularidades na periferia.

Neste sentido, a problemática da Cultura digital abordada por meio da experiência do Cordel 2.0, contempla o que Guerrero, C.J.V. e Lima Jr (2024) disseram à respeito de qualquer *Chatbot* de IAG, que este *primeva* para as combinações simbólicas de sentido que dão vazão a pulsação da vida e da ação humana, no entanto, é a nossa constituição linguística e simbólica embasada pela Cultura Digital que questiona a Educação na Contemporaneidade quando, por exemplo, tudo o mais na produção de literatura popular, remete em algum aspecto ao saber genésico, incessante, inesgotável e inexorável.

Assim, propõe-se como legado do Cordel 2.0 o avanço na interface entre Escrita de Literatura, Inteligência Artificial Generativa e Educação na Periferia, por meio de uma alfabetização algorítmica situada, governança comunitária do acervo digital e protocolos éticos do uso de IA (Guerrero, Lima Jr & Farias, 2024). Por se tratar de um trabalho com fundamentação decolonial e uma pedagogia insurgente, o projeto tensiona instituições sociais tradicionais, não apenas os equipamentos culturais onde se realizou, mas o próprio campo da Educação em tempos de IA generativa, suscitando preocupações sobre legitimidade, validação de saberes, procedimentos éticos, infraestrutura e condições de trabalho, especialmente sensíveis nas periferias urbanas.

Neste aspecto, ressalta-se a função social abrangente das políticas culturais que, por meio do Cordel 2.0, conseguiram favorecer a criação de um arquivo vivo do cordel (texto–áudio–xilogravura) e oficinas que usam e criticam a IA, ao mesmo tempo que fortalecem a autoria coletiva e decolonizam os meios sociotécnicos. Com indicadores de impacto, kit de replicação e infraestrutura aberta, o projeto se apresenta como uma ação viável no contexto de políticas públicas em outros territórios, periferias e/ou em pesquisas aplicadas. No entanto, ao reconhecer limites e instituir de fato, um laboratório móvel de IA popular, reafirma-se que tradição e tecnologia, inspiradas por uma pedagogia insurgente, convertem território em escola, acervo em currículo e voz periférica em direção: resistência que inventa, inovação que enraíza e autonomia que se protege.



Referências

ALTMAN, Sam. *Entrevista*. YouTube, 2025. Disponível em: https://youtu.be/_6XJmcl8qDM. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. **Institui a Política Nacional de Educação Digital**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 jan. 2023. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Consulta Pública ao Plano Nacional do Livro e Leitura 2025–2035**. Participa +Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/consulta-publica-ao-plano-nacional-de-livro-e-leitura-2025-2035#:~:text=Resumo,possam%20fazer%20contribui%C3%A7%C3%B5es%20ao%20documento>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Plataforma Power BI**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojMGVjMzIwZWQzM2IzZS00NmE0LTkwNjUtZjI1YjMyNTVhZGY0IiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTNGIxZS05NzhmLVVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei nº 2338, de 2023. **Dispõe sobre a regulamentação da Inteligência Artificial no Brasil**. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/157233>>. Acesso em: 01 maio de 2024.

GUERRERO, C. J. V.; LIMA JR, A. S.; FARIAS, C. M. **Relato de Experiência com Inteligência Artificial: Questões da Cultura Digital à Educação Contemporânea**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE – REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL – ANPEd Nordeste, 27., 2024. Anais [...]. v. 1, n. 1. Zenodo, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14163902>. Acesso em: 21 jun. 2025.

HARARI, Yuval Noah. **Nexus: Uma breve história das redes de informação, da Idade de Pedra à Inteligência Artificial**. São Paulo: Companhia das Letras. 2024

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Literatura de cordel é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília, 19 set. 2018. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4833/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 20 out. 2025.

LIMA JR, Arnaud S. **Educação e Humanidades: Conhecimento ou Saber**. Rio de Janeiro: Autografia Edição e Comunicação. 2021.



TURING, Alan. **Computing machinery and intelligence**. Mind, 59(236), 433-460. Oxford University Press on behalf of the Mind Association. <http://www.jstor.org/stable/2251299>. Acesso em: 25 ago. 2023. 1950.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: UNESCO, 2023. Acesso em: 8 de setembro de 2023. <https://doi.org/10.54675/EWZM9535>

ZIBORDI, Marcos. **Uso de Inteligência Artificial no cordel revolta poetas: “crime”, “fraude”**. Terra – *Visão do Corre: Tá on?*, 26 maio 2025. Disponível em: <https://www.terra.com.br/visao-do-corre/ta-on/uso-de-inteligencia-artificial-no-cordel-revolta-poetas-crime-fraude,2dbdf5e7637cba320952252ab7f32679gqkccxsw.html>. Acesso em: 21 out. 2025.